

INSTITUIÇÃO	Universidad Diego Portales
PAÍS	CHILE
PERÍODO DO INTERCÂMBIO	1º 2023
ALUNO	Sabrina Rocha Oliveira
E-MAIL	sabrinarcholiveira@usp.br

ANTES DE VIAJAR

Como foi a escolha da instituição de destino? Por que você escolheu ir para essa universidade?

Escolhi primeiramente o continente, que foi a América Latina. No edital da FFLCH, havia três opções de países: Argentina, Chile e Peru. Cada um desses países havia apenas uma universidade, então coloquei na balança a oferta de disciplinas que cada universidade tinha e os meus interesses pessoais em relação ao que eu tinha pesquisado sobre a vivência em cada país. A partir daí escolhi o Chile e a universidade que oferecia vaga era a UDP.

Como foi o processo de solicitação do visto? Teve que traduzir algum documento? Teve que viajar para outro estado?

O Chile está passando por mudanças nas leis migratórias e isso está afetando diretamente os estudantes que querem ir com visto. Eu fiz um processo chamado Residência temporal com motivação de estudos, que é basicamente um visto estudantil que tem validade por 2 anos. Fiz tudo de maneira online, não tive que traduzir nada e o processo durou por volta de 3 a 4 meses. Achei um processo caro (quase USD 120 dólares!), confuso e burocrático que não valeu a pena o estresse. Prefira ir com o visto de turismo e viaje para Argentina ou outros países que fazem fronteira, como Peru e Bolívia, para renovar esse visto.

Como resolveu as questões bancárias (câmbio, VTM, envio de dinheiro para o exterior)?

Levei três formas: dinheiro físico em real, um cartão de crédito internacional e um cartão de débito internacional da Wise. Antes de eu chegar no Chile, eu já sabia que o metrô (meio de transporte principal que eu usava para ir a universidade) não aceitava o meu cartão de débito internacional e o cartão de crédito cobra uma taxa de IOF, então preferi levar um pouco de dinheiro físico e trocava nas casas de câmbio. Cartão de crédito, guardei para emergências. Cartão de débito da Wise foi o que eu mais utilizei, pois o app mostra a cotação diária (melhor até que a cotação em casa de câmbio) e você pode também fazer remessa internacional, muito prático.

Você contratou seguro-saúde? Tem alguma indicação?

Sim, mas não cheguei a utilizar. Comprei no site Assistente de Viagem que tem várias cotações de diferentes seguradoras.

Conseguiu comprar passagens mais baratas? Como?

Sim, eu comprei a minha passagem área de ida pela Latam por um preço ok por conta da BlackFriday em novembro e porque paguei à vista. A da volta pela Sky, eu comprei 2 meses antes de voltar ao Brasil e paguei um preço ok também.

A universidade ofereceu moradia estudantil ou você contratou por conta própria?

<p>Tive que contratar por conta própria, mas a universidade nos oferece um informativo em que há recomendações de empresas e residências para os estudantes. Acabei optando por uma residência que estava nesse informativo e foi a melhor escolha.</p>
<p>Como foi a preparação da bagagem? O que foi essencial levar?</p> <p>Levei todos os tipos de roupa! Santiago, em especial, é uma cidade com um clima mediterrâneo que tem um verão escaldante, um outono frio e um inverno mais pesado do que o de São Paulo. O que foi essencial eu diria que foram as roupas térmicas para o frio e roupas mais frescas para o verão.</p>
<p>Teve algo que gostaria de ter feito antes de viajar e não fez?</p> <p>Acho que não, só a questão do visto que acho que foi um dinheiro jogado fora. Minha ideia de conseguir o visto foi para pagar bem mais barato no metro e no final, o processo demora mesesssssss, praticamente o tempo do intercâmbio. Muitos me falaram para pegar o visto, mas no final as mudanças cotidianas me provaram o contrário.</p>
<p>CHEGANDO NO PAÍS</p>
<p>Foi necessário fazer algum registro ao chegar no país?</p> <p>Sim, por eu estar com visto estudantil, precisei fazer uma cédula de identidade em até 30 dias desde a minha chegada. Esse processo foi um dos motivos de mais ansiedade e estresse durante o início do intercâmbio, porque é um processo lento e burocrático, porém extremamente necessário para legalizar a sua situação no país. Não tive problema na entrada do país, mas para fazer essa cédula de identidade, você precisa estar habilitado pelo Serviço de Migração e só depois ir no Registro Civil. No caso, quem habilita isso ou não é o próprio Serviço de Migração. Acontece que pouco importa se você está esperando essa liberação pelo serviço migratório, os 30 dias continuam ainda correndo. Passou os 29 dias, eu ainda não tinha sido habilitada. Tive que ir pessoalmente num edifício do Serviço de Migração que só recebe documentos e nem sequer tem um serviço de apoio ao imigrante. Os seguranças na porta te tratam super mal e falam que você tem que fazer qualquer trâmite pela internet. Pois eu expliquei minha situação e finalmente me deixaram subir para tentar alguma ajuda. Tive que fazer uma carta pedindo a habilitação porque estava terminando meu período de 30 dias, me liberaram e pude ir finalmente ao Registro Civil para fazer o RUT (que é o RG deles). Fiz o RUT, paguei 4 mil pesos e chegou em menos 3 semanas.</p>
<p>Precisou abrir conta bancária?</p> <p>Não.</p>
<p>Adquiriu chip de celular? Foi fácil?</p> <p>Adquiri, foi fácil, comprei um dia depois que cheguei em uma loja de celulares e tinha que até fazer uma homologação do celular para quem fica mais de 30 dias no país.</p>
<p>Caso não tenha fechado a moradia ainda no Brasil, nos conte como foi a escolha do lugar onde ficou. Morou sozinho ou com outros estudantes? Ficou perto da universidade?</p> <p>Fechei a moradia ainda no Brasil e escolhi uma residência enorme que vivia mais outros 32 estudantes! Sim, o número assusta, mas foi o que mais enriqueceu meu intercâmbio. Eram pessoas de diferentes nacionalidades e todos também de intercâmbio. A distância até a universidade era 1h caminhando ou 20min de metrô.</p>
<p>Como era o transporte público? Você tinha algum desconto por ser estudante?</p>

O metrô e ônibus eram muito bons, mas a tarifa era muito cara e eu não tinha desconto. As tarifas são escalonadas de acordo com os horários de pico. Horário baixo era CLP\$640 pesos, horário médio era CLP\$720 e horário de pico era CLP\$800.

CHEGANDO NA UNIVERSIDADE

Houve alguma reunião de orientação?

Sim, houve uma reunião de orientação uma semana antes das aulas efetivamente começarem.

A universidade ofereceu algum curso de idiomas? Pago ou gratuito?

Sim! Foi uma semana de aulas de reforço de espanhol oferecida de maneira gratuita. Recomendo muito fazer.

Como foi a matrícula nas matérias de interesse? Você pode assistir as aulas antes de se matricular?

Foi simples, o coordenador de relações internacionais nos enviou um email com os contatos de cada secretária de estudos e os estudantes apenas tinham que enviar o número do RUT estudantil (espécie de Nº USP) e as disciplinas que queria se matricular. E sim, você podia assistir as aulas antes de se matricular, mas tinha que conversar previamente com o professor.

A universidade possuía restaurante universitário? O valor era acessível?

Sim, o valor era ok, mas não acessível como os da USP. Custava em torno de CLP\$ 2,400 a 4,000.

Você teve que pagar alguma taxa administrativa?

Não.

Nos conte como foi sua experiência acadêmica (provas, trabalhos, aulas, relação com os professores, etc) e o grau de exigência na universidade estrangeira.

Minha experiência acadêmica foi intensa e ao mesmo tempo tranquila. Cursei 5 disciplinas, na qual uma era em inglês e o restante em espanhol. Na primeira semana de aula, eu avisei cada professor que eu era intercambista, então muitos eram bem receptivos e dispostos à me ajudar. Também fiz amizades em cada disciplina, o que de fato ajudou a orientar melhor o semestre. Diferente da USP, a UDP e as universidades chilenas tem um número maior de avaliações. Das cinco disciplinas, todas tinham pelo menos três trabalhos, provas e/ou controles para entregar. Não estava acostumada com esse volume, mas não achei o grau de exigência tão alto assim. A questão é que fica bem cansativo quando você chega do meio ao final do semestre, porque a qualidade da sua produtividade diminui depois de fazer muitas coisas para diversas disciplinas. Penso que na USP, ao menos na Letras, o número de avaliações não são muitas, mas se exige maior qualidade na hora da entrega.

A universidade possui algum programa como o "USP I-Friend" ou similar?

Sim! Se chamava UDP Buddy. A UDP envia um email com os contatos do estudante chileno. Foi através da minha Buddy que pude descobrir melhor sobre a infraestrutura da universidade.

ADAPTAÇÃO

Teve alguma dificuldade inicial em acompanhar as aulas? E com o idioma?

Tive um pouco de dificuldade nas primeiras duas semanas em relação ao espanhol dos chilenos, porque eles falam muito fechado e rápido, comem muitas palavras e assim como também têm gírias próprias etc. Em relação a conteúdo, não tive nenhuma dificuldade.

Como foi sua adaptação (cultural, social, etc)?

Foi muito boa e não tenho do que reclamar. Os chilenos são sim mais reservados, não são tão abertos facilmente como os brasileiros, mas são bem receptivos de qualquer modo. Com exceção dos seguranças do Serviço de Migração, nunca me senti hostilizada ou mal tratada. Fiz boas amizades entre os chilenos, mas confesso que boa parte do meu círculo social era formada por outros intercambistas, seja da minha universidade ou da minha residência. Em sua maioria, esses outros intercambistas eram franceses e os demais eram espanhóis, ingleses, italianos, mexicanos, americanos, brasileiros etc. Muitos brasileiros quando vão fazer intercâmbio optam para ir a Europa e os europeus vão para a América Latina, mas eu fiz o caminho contrário, na verdade, permaneci no continente, então o círculo social de intercambistas em Santiago era majoritariamente de europeus. Por isso, em relação a adaptação cultural, tive mais pequenos choques culturais com os europeus que eu convivia do que com os chilenos. Santiago é muito parecida com São Paulo, porque é a capital do país então é um lugar bem frenético com muita vida cultural e social a todo momento. Além disso, a questão da violência nas ruas não foi um fato que surpreendeu ou me assustou, porque infelizmente já estou acostumada com isso. Então, em relação a adaptação na cidade foi bem normal para mim, o que eu achava diferente era realmente a língua, alguns hábitos, geografia e a arquitetura da cidade etc, fora isso, com o tempo ficou parecendo para mim que era como outra cidade do Brasil.

Quais foram suas maiores dificuldades durante o intercâmbio?

A primeira foi a questão para tirar o RUT e a segunda seria compreender a cotação do peso chileno em comparação ao real. O RUT, eu já expliquei um pouco como foi a situação, porque foi algo estressante, mas que se resolveu. Agora a cotação do peso chileno é uma doideira para o brasileiro, porque é difícil compreender o que é caro e barato no país. Geralmente, a gente pensa que 1000 pesos é muita coisa, mas na verdade, não vale quase nada, literalmente é o preço de uma passagem de metrô e sobra 200 pesos que não dá nem para comprar uma bala. Com o tempo, você pega os macetes e a calculadora sempre ao seu lado para que não seja tapeado com o preço das coisas.

A universidade realiza atividades para integração dos alunos estrangeiros? Quais atividades?

Sim, a UDP realizou algumas atividades como aulas de tango, mas não cheguei a participar.

CUSTO DE VIDA

Você recebeu algum tipo de bolsa? Ela foi suficiente para se manter durante o intercâmbio?

Sim, recebi a bolsa de mobilidade acadêmica do Santander. Ela foi o suficiente para a minha permanência no país, isto é, o aluguel dos cinco meses (+ a garantia da moradia no valor de um aluguel) e os primeiros dois meses em relação à comida e transporte. O restante foram utilizados através de recursos próprios. Ou seja, passagens aéreas, seguro, visto, lazer (incluindo viagens e passeios), e os últimos 3 meses de comida e transporte foram tudo de recursos próprios. Temos a impressão que o Chile é um país barato por estar na América do Sul e é relativamente perto do Brasil, só que pelo contrário, muitos amigos europeus comparavam os gastos de Santiago com cidades grandes da Europa como Paris ou Madri. Me surpreendeu o fato de ser bem caro mesmo, porque lá tudo é importado e depois da pandemia, as coisas se encareceram, não só para os turistas como para os próprios chilenos.

Qual era o gasto médio mensal (alimentação, transporte, moradia, livros, etc)?

Moradia: CLP\$ 270,000

Alimentação: CLP\$ 120,000

Transporte: CLP\$ 40,000

Lazer: CLP\$ 40,000

Total: CLP\$ 470,000 (o que dá em média de R\$2.500 a R\$3.000 mensalmente)

Importante destacar que como eu fazia o pagamento do aluguel, da comida e do lazer pela Wise, a cotação oscilava bastante diariamente.

Você exerceu algum tipo de atividade remunerada durante o intercâmbio? Qual?

Não exerci, quis me dedicar integralmente às atividades acadêmicas. Apenas fiz uma pasantía, uma espécie de estágio voluntário, no Museo de la Memoria y los Derechos Humanos por 2 meses, mas eu não recebia nenhuma remuneração por isso.

DICAS

Quais dicas/sugestões você daria para os alunos da FFLCH interessados em fazer intercâmbio nessa universidade/país? O que fazer? O que não fazer?

Minha sugestão é que se está considerando algum país da América Latina para fazer seu intercâmbio, escolha o Chile. É um país muitíssimo incrível e interessante, eu mesma não imaginava que era tão maravilhoso assim. Não se intimide pelo espanhol chileno, é difícil mesmo de início, mas depois de passar o tempo lá e você conseguir compreender-los, você consegue tirar de letra todos outros acentos do espanhol, já que os do chileno é considerado o mais difícil.

Uma dica importante é saber que se você vai ao Chile, você sentirá sim pequenos sismos ou "mini" terremotos, ou seja, geralmente são tremores em pequena escala. É mais do que normal o Chile ter terremotos diariamente por conta da sua geolocalização que está entre não uma, mas DUAS placas tectônicas que estão sempre se tensionando. É assustador para qualquer um, inclusive para os chilenos, mas não fique com medo ou que isso seja um impeditivo para escolher o Chile, o país é bem preparado para isso e toda a sua estrutura física é envolta exatamente para isso. As três vezes que eu senti tremores duraram por volta de 25 segundos ou menos, não houve nenhum estrago. De qualquer forma, eu recomendo assistir vídeos que explicam como agir em uma situação mais difícil. Porém, lembre-se: isso não deve ser um impeditivo para escolher o Chile. Existe até uma brincadeira que um chileno passa por pelo menos 4 terremotos (mais fortes) em sua vida. Tremores de terra, em pequena escala ou em um curto espaço de tempo, é mais do que comum.

Outra dica é que, se puder, guarde dinheiro para ir viajar ao norte, no Deserto do Atacama, ou ao sul, na Patagônia Chilena. Ambos os lugares são surreais e impressionantes de tão incríveis!! Aproveite também Santiago, porque é uma cidade com grande oferta de vida cultural e estrategicamente boa para ir ao litoral, como as cidades Valparaíso e Viña del Mar, e até as montanhas para ver a neve no inverno, como em Farellones ou Valle Nevado.